



Ministra da Economia comandou negociação do Japão

Zélia anuncia acordo da dívida com bancos credores até amanhã

Telefoto AFP

CRISTINA VEIGA

BRASÍLIA — Até amanhã, o Brasil anuncia o acordo com os bancos credores sobre os juros da dívida externa. Quem se encarregou de dar a notícia foi a própria Ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, que está em Tóquio, no Japão, participando em Nagoya da 32ª Assembléia Anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Em conversa por telefone com o GLOBO, a Ministra deu a informação mas não quis antecipar as bases do acordo, “porque ainda estamos conversando sobre alguns detalhes e poderia atrapalhar as negociações”, justificou ela.

Do Japão, a Ministra Zélia está comandando as negociações que o Presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, no Brasil, e o Embaixador para a dívida externa, Jório Dauster, em Nova York, vêm mantendo com os bancos credores. O entusiasmo dela com o andamento das conversações era tal que chegou a admitir a possibilidade de o Brasil anunciar o acordo nesta segunda-feira. Mas em seguida, preferiu dizer:

— No máximo na terça-feira estaremos anunciando o acordo da dívida.

A Ministra tinha acabado de fazer um duro discurso sobre a posição dos países desenvolvidos, em relação à dívida externa brasileira e sobre a decisão do BID de suspender um empréstimo de US\$ 350 milhões para o Brasil. A opção pela linha dura no discurso da Assembléia do



Zélia cumprimenta o Ministro das Finanças do Japão, Ryutaro Hashimoto, durante a assembléia anual do BID

BID vingou porque não houve acordo com o Subsecretário do Tesouro americano, David Mulford, para que o BID voltasse atrás na decisão de suspender o empréstimo ao Brasil. Foram dois dias de difíceis conversas e negociações, mas Zélia não acredita que isto venha a prejudicar o acordo sobre os atrasados da dívida.

Mesmo assim, a Ministra da Economia estava certa de que esses fatos não influenciarão nos resultados da negociação sobre os juros da dívida.

— Não prejudica em nada. Os bancos têm interesses muito objetivos — afirmou ela.

Apesar de todas as dificuldades enfrentadas nos últimos dias e de o Brasil estar fechando o acordo com os bancos privados, a Ministra Zélia Cardoso de Mello não poupou os Estados Unidos em suas críticas:

— Fizemos o papel que nos cabia fazer: o de registrar nossa posição **on the record**. Não fizemos concessões desnecessárias e mostramos que essa posição dos Estados Unidos foi

inoportuna — afirmou a Ministra da Economia, que chega ao Brasil amanhã.

Independente das negociações, o Banco Central liberou desde o início deste ano os pagamentos das empresas privadas. O setor público, por sua vez, pagou 30% da dívida que venceu ao longo do primeiro trimestre. As dívidas contraídas pelo setor privado, estimadas em cerca de US\$ 9 bilhões, seriam pagas normalmente nos prazos e condições já acertadas diretamente com os bancos credores.